

PROEXT UFPEL: UMA COOPERAÇÃO ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA¹; LARISSA DE BORBA VELLEDA²; LIENI FREDO HERRERA³; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELO COIMBRA⁴; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – lisicunha.martins@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas 2 – borbalarissa22@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas 3 – lieniherreraa@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas 4- valeriacoinbra@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas 5 – mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária, tal como a entendemos atualmente, é fruto de um processo histórico de evolução e adaptação, com origens em diversos contextos e influências. No Brasil, se firmou como um dos fundamentos da universidade, junto com o ensino e a pesquisa, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, ressaltando sua relevância.

O conceito de extensão universitária tem origem na Inglaterra, associado à educação continuada para adultos, incluindo não somente os que estavam na universidade. As atividades de extensão, baseadas em modelos europeus, começam a ser implementadas nas instituições de ensino superior, com ênfase na educação continuada e serviços voltados para a população rural (Nogueira, 2001).

A extensão se consolida como um dos três pilares da universidade, em articulação com o ensino e a pesquisa, com a Constituição de 1988 enfatizando essa inseparabilidade. A resolução n.º 7 do Ministério da Educação (MEC) de 2018, em alinhamento com o Plano Nacional de Educação (PNE), determina a curricularização da extensão, tornando-a obrigatória nos cursos de graduação (Brasil, 2018; Brasil, 2019).

Nesse contexto, destaca-se a importância da extensão universitária na pós-graduação, pois desempenha um papel crucial ao servir como elo entre a universidade e a sociedade. Possibilitando a aplicação prática do conhecimento adquirido, enriquece a formação dos estudantes e impulsiona o progresso social, capacitando os profissionais para o mercado de trabalho e para os desafios da sociedade (Silveira; Ferreira, 2024).

Diante disso este presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de uma aluna da pós-graduação, nível mestrado em um projeto de extensão, demonstrando a relevância da atuação em uma Extensão Universitária.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal de Pelotas. Atuando em uma ação do Projeto de Extensão intitulado: Desenvolver Sustentável: Uma interlocução entre a Saúde, Educação e Cidadania. O presente projeto é financiado e participou do Edital N°. 2/2024 (FAIXA 2) Processo SEI N° 23110.017456/2024-42 (PROEXT/PRPPGI/CAPES).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Desenvolver sustentável é um projeto de extensão que conectou diferentes programas de pós-graduação, tais como Enfermagem, Odontologia, Educação, Antropologia, Geografia e Odontologia, com o intuito de aproximar o conhecimento produzido em programas de pós-graduação através de ações previstas pelo Programa Saúde na Saúde na Escola (PSE).

O PSE é uma atividade colaborativa entre os Ministérios da Saúde e da Educação, com a meta de estimular a conexão entre as políticas e projetos de saúde e educação, visando à formação abrangente dos alunos da rede pública de educação básica. O programa tem como objetivo unir as equipes de saúde da Atenção Primária às instituições de ensino, promovendo ações de promoção, prevenção e cuidado com a saúde, com a intenção de melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento pleno dos estudantes (Brasil, 2007).

Através das ações realizadas pela mestranda foi proporcionando uma experiência e um aprofundamento em seus estudos sobre o PSE, onde desde a graduação foram direcionadas aos adolescentes das séries finais do ensino fundamental de duas escolas situadas na periferia do município de Pelotas/RS.

Os assuntos tratados foram sexualidade, ISTs, gestação na adolescência e prevenção do bullying. Os assuntos foram levantados através dos coordenadores das escolas, as ações foram realizadas de modo interativo. Na primeira escola foi realizado uma ação interativa sobre sexualidade e suas vertentes. Tal ação consistiu em um jogo de perguntas e resposta onde foram tiradas dúvidas sobre sexo, menarca, anticoncepcionais, gestação e meio de contaminação de ISTs.

A interação dos adolescentes do 5º ano foi relevante, para compreender o conhecimento sobre o assunto. Visto que os mesmos possuíam um entendimento básico, e através desta interação conseguimos criar um vínculo e facilitando para os adolescentes a dialogar livremente. Esta troca demonstrou que a saúde tem que se aproximar e se vincular as escolas com ações de promoção a saúde.

Mesmo que estes procedimentos sejam complexos, influenciado por fatores como desenvolvimento, ambiente familiar, acesso à informação e cultura. Para enfrentar tabus e promover o bem-estar sexual, é fundamental estimular conversas francas e a instrução sobre sexualidade, assegurando que os adolescentes tenham acesso a dados corretos e seguros sobre o tema (Silva *et al.*, 2021).

Outro tema elencado pela segunda escola junto com estudantes de graduação foi a cultura da paz e o acolhimento das diversidades, assunto que tem aumentado nestes últimos anos, gerando violência dentro do ambiente escolar. A prática de bullying pode gerar impactos sérios na saúde tanto física quanto mental, prejudicando o equilíbrio emocional, o desempenho acadêmico e as interações sociais das pessoas agredidas (Silva; Vilela; Oliveira, 2024).

As repercussões podem variar desde a redução da autoestima e aumento da ansiedade até condições como depressão, ideias suicidas e automutilação. Além disso, o bullying tem o potencial de interferir no aprendizado, ocasionando dificuldades de foco, queda no aproveitamento escolar e falta de interesse (Silva; Vilela; Oliveira, 2024).

Após cada ação realizada foi aplicado ferramentas para avaliação, através delas pode ser visto que as ações trazem uma relevante eficácia referente a promoção de saúde e prevenção de agravo, visto que os adolescentes são considerados uma população instável por estarem construindo suas personalidades e vivências, evidenciando a necessidade de mais ações e políticas públicas que sejam resolutivas para esta população.

Diante do exposto, fica a certeza que a extensão não muda somente a vida de quem recebe, mas também do profissional que faz. A ligação do Mestrando com

projetos de extensão deixa os conhecimentos e a prática ricamente robusta. Por ampliar estas trocas para além das salas, paredes e seminários do pós-graduação, pois na comunidade, no campo de coleta, através das extensões é possível aprofundar e ampliar a visão sobre as interações entre os sujeitos e o contexto em que estão inseridos, visando fortificar a compreensão sobre a pesquisa e a diferença que seus resultados podem levar a comunidade em forma de Políticas eficientes e equânime.

Interligar a pesquisa e a extensão é relevante e inovadora na produção da consciência ética, social e profissional dos pesquisadores com um olhar humanizado e necessária para refletir sobre a produção de pesquisas com relevância para comunidade em geral, transformado se em uma ciência aberta e abrangente.

4. CONCLUSÕES

As ações desenvolvidas foram fundamentais para promover a saúde no ambiente escolar, ao facilitar o diálogo e o vínculo com adolescentes. As atividades mostraram-se interessantes instrumentos de prevenção de agravos, considerando as vulnerabilidades da adolescência, e destacaram a importância de políticas públicas voltadas a essa fase da vida. Adicionalmente, observa-se que a extensão universitária não transforma apenas a realidade dos beneficiários, mas também impacta significativamente a formação dos profissionais envolvidos.

Portanto, a participação de pós-graduandos em projetos de extensão fortalece a formação profissional, ao integrar teoria e prática com foco humanizado. A articulação entre pesquisa e extensão contribui para a produção de conhecimento socialmente referenciado e para o avanço de uma ciência aberta e comprometida com a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Disponível em https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação-2018.** 2. Ed. Brasília, DF: Inep, 2019.

BRASIL. Presidência da Republica. Casa Civil. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em 13 de agosto de 2025.

OLIVEIRA, Loryne Viana. Preceitos Freireanos na política nacional de extensão universitária brasileira: uma construção conceitual. **Masquedós-Revista de Extensión Universitaria**, v. 7, n. 7, p. 15-15, 2022.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: UNB**, p. 57-72, 2001.

SILVEIRA, Hélder Eterno da; FERREIRA, Olgamir Amancia. Extensão na pós-graduação: avanços necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil. **Em Extensão**, v. 23, n. 1, 2024.

SILVA, Karolayne Rodrigues et al. Percepção dos adolescentes quanto à educação sexual e sexualidade na escola. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 4, p. 582-588, 2021.

SILVA, Cíntia Santana; VILELA, Elaine Meire; OLIVEIRA, Valéria Cristina de. Bullying nas escolas públicas e privadas: os efeitos de gênero, raça e nível socioeconômico. **Educação e Pesquisa**, v. 50, p. e264614, 2024.